

# 'Fomos surpreendidos', diz morador de comunidade que será removida para Jogos do Rio

Jefferson Puff - @\_jeffersonpuff  
Da BBC Brasil no Rio de Janeiro

23 março 2015

Compartilhar



DIVULGACAO

Comunidade da Vila Autódromo fica bem ao lado do Parque Olímpico, principal local de competição dos Jogos

**A 501 dias para as Olimpíadas do Rio-2016, os moradores da Vila Autódromo, comunidade vizinha ao Parque Olímpico, foram surpreendidos por uma medida anunciada pelo prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, que assinou três decretos pedindo a remoção urgente de 58 imóveis da favela.**

De acordo com os novos decretos, o prefeito - que chegou a afirmar que ninguém sairia da comunidade a não ser por vontade própria - passa a considerar os imóveis como de "utilidade pública", o que abre o caminho judicial para a remoção.

Originalmente abrigando quase 600 famílias, a comunidade foi sendo removida aos poucos nos últimos meses. Segundo a Prefeitura, 344 famílias concordaram em mudar-se para o Parque Carioca, conjunto de moradias construído especificamente para abrigá-las, e outras 108 negociaram indenizações para abandonar suas casas.

## **Leia mais: Riscos, pressão e escombros: A rotina de quem desafia as remoções da Rio-2016**

Outras 131 famílias ainda estariam no local e, dessas, 43 tinham assinado um documento oficializando a intenção de permanecer e não negociar valores por suas casas.

"Está sendo muito duro. Fomos surpreendidos, porque até então o prefeito vinha negociando com a gente", diz Altair Guimarães, presidente da Associação de Moradores da comunidade.

Ele explica que das 43 famílias que até então se mantinham irredutíveis e se negavam a negociar indenizações, ao menos três já deixaram o local.

"Estamos perdendo a luta para o dinheiro. Mas como eu vou dizer para um pai de família que batalha para ganhar dois salários mínimos não aceitar a indenização oferecida?", pergunta.

Consultada pela BBC Brasil, a Prefeitura disse em comunicado que 280 famílias se encontravam no traçado das obras de canalização de rios e de duplicação das avenidas Salvador Allende e Abelardo Bueno – apresentadas como justificativas para os imóveis serem considerados como de "utilidade pública".

"Das 280 famílias que estão no traçado da obra, 204 optaram pelo imóvel no Parque Carioca. Com as demais, a Prefeitura iniciou um processo de negociação. Dessas, 18 entraram em acordo com o município e foram indenizadas. As demais não chegaram a acordo após mais de um ano de negociação e, devido à necessidade da realização das obras, seus imóveis foram incluídos em decreto que os tornou bens de utilidade pública. Tanto o valor da indenização como o prazo da saída serão definidos pela Justiça", diz a nota.

A Prefeitura acrescentou ainda que o processo de negociação tem sido "transparente, com a realização de diversas reuniões coletivas de esclarecimento e atendimento individual das famílias".

## **Leia mais: Rio 2016: após 2 anos de luta, comunidade vence batalha contra remoções**

### **'Batalha judicial'**

Na prática, as medidas determinam que mesmo os que se recusaram a negociar até o momento poderão ter que sair. Isso porque os decretos assinados pelo prefeito até permitem recursos, mas a tendência é que as casas sejam removidas e discordâncias sobre valores sejam resolvidas em tribunais posteriormente.

Para Sérgio Guerra, professor de Direito da Fundação Getúlio Vargas e especialista em administração pública, os casos recentes mostram que, ao classificar os imóveis como de utilidade pública, os governos dificilmente perdem as "batalhas" judiciais.

"Está tudo dentro da lei. Apesar de se basear num decreto-lei federal muito antigo, de 1941, os decretos estão absolutamente dentro da lei. Vai ser difícil contestar. O que tende a ser alvo de discussão é o valor das indenizações", conta.

Guerra explica que os moradores podem entrar com recurso em primeira instância e a "luta" pode se estender até o Supremo Tribunal Federal. No entanto, para garantir a demolição das casas, a Prefeitura pode depositar em juízo o valor estipulado por um

perito, e entrar com uma liminar que garanta a remoção enquanto o processo continua.

"Claro que qualquer liminar pode ser derrubada, mas dificilmente isso acontece nesses casos. Um juiz levará em conta o interesse coletivo, de um lado, já que o decreto argumenta pelo interesse público, e o interesse particular, de um morador, do outro. A tendência é que as casas sejam demolidas enquanto o processo continua tramitando", diz.

BBC BRASIL

O cerco está se apertando para Jane Nascimento, que mora na casa de muro rosa ao fundo da demolição. Todos os seus vizinhos fizeram acordo para sair

## Polêmica

Para os moradores que se engajaram na resistência da comunidade ao processo de remoção, este é um momento crucial.

Jane Nascimento integra a Associação de Moradores e mora logo na entrada da comunidade. Sua casa é uma das 58 incluídas nos decretos de Eduardo Paes.

A casa da vizinha, que fez um acordo de indenização com a Prefeitura, terminou de ser demolida nesta segunda-feira. Emocionada, ela falou com a BBC Brasil enquanto caminhões terminavam de carregar o entulho que restou da moradia da vizinha.

"Eu não posso sair daqui sem nada. Vou ser obrigada a negociar, e não vejo nada que favoreça a gente. A luta está sendo feita, mas a violência está bem clara. Criou-se esse decreto para fazer a gente sair de qualquer maneira, porque insistimos até agora", diz.

A reportagem da BBC Brasil percorreu a comunidade e testemunhou tratores carregando escombros de casas recém demolidas.

## Controvérsias

Para Renata Neder, assessora de direitos humanos da ONG Anistia Internacional, que vem acompanhando remoções no Rio de Janeiro desde o período da Copa do Mundo, faltou transparência e coerência da administração pública no processo.

Ela relembra que desde o início das obras no Parque Olímpico, a Prefeitura já tentou defender a remoção da Vila Autódromo citando a riscos ambientais, depois a

construção de uma alça viária para a estrada Transolímpica, depois disse que o local abrigaria o Centro de Mídia, e por fim um estacionamento, antes de informar que as obras seriam de canalização de rios e duplicação de avenidas que dão acesso ao Parque Olímpico, recentemente.

Neder diz que acordos firmados entre a administração e os moradores foram quebrados e afirma que nos planos iniciais de construção do Parque Olímpico não se via como essencial a remoção da Vila Autódromo.

“Numa cidade como o Rio de Janeiro, é muito difícil fazer qualquer obra que não incorra em deslocamento de moradias. Mas a diferença é como você planeja essa obras, para que se tenha o menor impacto possível sobre o direito à moradia, e como você se comunica com as famílias e as compensa pelas perdas”, diz.

*\*Colaborou Julia Dias Carneiro, da BBC Brasil no Rio de Janeiro*

## Compartilhar Sobre compartilhar

[Voltar ao topo](#)

---

## Notícias relacionadas

---

### **Riscos, pressão e escombros: A rotina de quem desafia as remoções da Rio-2016**

9 março 2015

### **Rio 2016: após 2 anos de luta, comunidade vence batalha contra remoções**

10 fevereiro 2015

### **Rio-2016 : Assistir a uma final pode custar de R\$ 70 a R\$ 1.200**

16 setembro 2014

## Principais notícias

### **As armas de Dilma e Temer na batalha final do impeachment**

Com ida ao Senado e apelo por eleições antecipadas, presidente afastada quer fazer valer hipótese de 'golpe'; mas terá de vencer o apoio que o chefe interino do Executivo conta no Congresso e entre empresários.

25 agosto 2016

### **Imagens de drone mostram vilarejo destruído após terremoto na Itália**

25 agosto 2016

### **Em onda de solidariedade, voluntários ajudam em escavações na Itália e refugiados doam vales**

25 agosto 2016

## Destaques e Análises



**Veto a burquíni gera debate sobre 'secularismo extremista' na França**



**Cientistas culpam Excel por erro em estudos de genética**



**Cinco coisas fascinantes sobre o 'novo' planeta Próxima b**



**Como a guerra entre as Farc e a Colômbia começou - e por que durou mais de 50 anos**

**Como pegar um mentiroso: especialista conta seu segredo**

**'Não me considero culpada': o polêmico testemunho da secretária do braço direito de Hitler**

## Mais lidas

Como pegar um mentiroso: os segredos dos especialistas para descobrir quem não fala a verdade	<b>1</b>
Quem é seu 'dublê de corpo' na Rio 2016?	<b>2</b>
Como descobrir tudo que o Google sabe de você – e como apagar seu rastro	<b>3</b>
Por que estamos todos tão cansados?	<b>4</b>
'Não me considero culpada': o polêmico testemunho da secretária do braço direito de Hitler	<b>5</b>
Os reais motivos pelos quais fazemos sexo	<b>6</b>
Desvendado mistério das árvores que resistem a incêndios florestais Atualizado pela última vez: 2 de Setembro de 2015	<b>7</b>
'Os 100 melhores filmes do século 21'	<b>8</b>
Como escrever em negrito, itálico ou riscar palavras no Whatsapp Atualizado pela última vez: 5 de Abril de 2016	<b>9</b>
Qual deve ser o impacto da Olimpíada para a economia do Rio?	<b>10</b>

## Navegação na BBC

---

[Termos de uso](#)

[Sobre a BBC](#)

[Privacidade](#)

[Cookies](#)

[Accessibility Help](#)

[Parental Guidance](#)

[Contate a BBC](#)

[Anuncie na BBC](#)

[Opções para propagandas](#)

**Copyright © 2016 BBC.** A BBC não se responsabiliza pelo conteúdo de outros sites. **[Leia mais sobre nossa política para links externos](#)**